



N

otícias

Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO III

MARÇO DE 1988

NUMERO 27

COMENTÁRIO

O funcionalismo público das diversas esferas do Poder no Brasil tem atravessado fases distintas. Deixemos de parte a Colônia, o Império, a chamada República Velha e vejamos o assunto nos tempos que sucederam o movimento que derribou do poder o presidente Washington Luís, a impropriamente chamada revolução de 1930 dos nossos dias. Os quadros de serviços administrativos, organizados com número fixado de titulares, eram rigorosamente observados. De vez em quando realizavam-se concursos sérios para preenchimento de vagas. Difícil, nas repartições, que se encontrasse funcionário a escovar urubu, à espera de que os ponteiros marcassem o horário de saída. Realizavam-se dois expedientes. Raras vezes se concediam licenças. No Brasil, porém, a seriedade das leis e dos regulamentos dura pouco. De princípio, admitiu-se a interinidade — e dentro de pouco tempo havia mais interinos do que efetivos. Inventaram-se quadros de extranumerários — e, de servidores extraordinários, iniciou-se o abarrotamento dos órgãos governamentais. Havia letras privilegiadas, como a célebre letra O, em que pousaram as marias candelárias, uma invenção tipicamente para cortejar fêmeas de bonitos predados físicos. Sim, as mulheres começaram a povoar os órgãos administrativos. Criaram-se autarquias e seguidamente as estatais e milhares e milhares de sinecuras se estabeleceram. Aboliu-se o concurso. Outras modalidades remuneratórias surgiram, como o pagamento por serviços prestados e o contrato pela Consolidação das Leis do Trabalho, e logo uma legião de celetistas nasceu por todos os cantos e recantos das áreas de governo, nos domínios federal, es-

tadual e municipal, autárquico e das empresas estatais. Inchou o funcionalismo público brasileiro, que nos dias que correm não se sabe a quanto chega. Ainda ao menos se executavam certas tarefas, embora uma parcela assumisse o ônus do esforço e considerável número apenas conversasse ou, entre as mulheres, se dedicasse a retocar pintura fácil ou executar trabalho de crochê ou tricô. Breve a fértil imaginação de chefes e subalternos, para melhores ganhos, idealizou e concretizou a prebenda da disposição. O servidor de um organismo passa a servir em outro, dignamente, se percebe um vencimento. Mas a norma condenável está na percepção de vencimentos pelos dois. O fato tornou-se uma lucrativa indústria, nos mais variados setores da vida pública, e é praticado do federal para o estadual, deste para o municipal e vice-versa, incluindo-se todo o gigantesco arsenal do funcionalismo das autarquias e das estatais. Instituíram-se inúmeros tipos de licença, e proliferaram servidores licenciados com base em múltiplos favores legais. As proteções políticas de 1946 a esta parte do calendário nacional entupiram repartições a tal ponto que em alguns setores existem turmas de revezamento: uma turma de cem servidores trabalha num dia, no outro dia espairose, substituída por outros cem que folgaram no dia de serviço dos primeiros. Chegaria a vez dos feriados, três ou quatro dias da semana em que o Brasil fecha o serviço público, para alívio de chefes e chefetes que não sabem que fazer dessas dezenas de subalternos em cada sala, de poucas mesas ou cadeiras. O soçaite pelo menos vive à tripa forra. Gente de político bem sucedido, de titular de função importante, de empresário

farto de lucros - esposa, mãe, nora, genro, filho - obtém polpudos empregos, para que o mundo continue a ser fiel ao princípio de que água só corre para o mar. O grosso do funcionalismo público está constituído de mocinhas e rapazolas de classe média e operária, que percebem ordenados irrisórios, que mal cobrem as despesas do pai probretão na compra de calçados ordinários e roupas de pano ruim. Pois esses milhares de pobres e humildes servidores de vez em quando padecem as consequências das medidas de arrocho que os governos adotam para a cobertura dos déficits orçamentários, resultantes das orgias de viagens nababescas e mordomias injustificáveis.

A crise brasileira é antes de tudo moral — gravíssima crise criada pelos tubarões de casaca e pela impunidade assustadora, mas os pobres barnabés acabam pagando o pato. A politichalha gerou o empreguismo na alta-roda. Madames de maridos ricos, mulheres importantes, de luxos desmedidos, percebem gordas sinecuras como funcionárias fantasmas. Mas houve também milhares e milhares de empregos magríssimos, tipo salário mínimo, ou de menos pagamento, para mocinhas, rapazes, maridos e esposas, párias despreparados para a vida, abandonados ao deus-dará pelos governos, que os beneficia com péssimas escolas e o humilhante processo das filas dos institutos de previdência.

Os vícios e as mazelas da máquina administrativa da União e cortejo de estatais, dos Estados e dos Municípios não decorrem dos barnabés, porém dos maus exemplos de cima, dos poderosos, dos que exploram o brasileiro por todas as formas e modelos.

NOTICIÁRIO

— Empossou-se, sob a liderança do mestre Carlos d'Alge, a diretoria da Academia Cearense da Língua Portuguesa, biêniq 88/89.

— A APL, com o prestigioso apoio da Secretaria do Governo e da Secretaria do Planejamento, cooperou com jovens universitários para que pudessem participar do Encontro Regional de Estudantes de Geografia, em João Pessoa.

— O poeta Harði Filho esteve em Fortaleza. Lançou o seu mais recente trabalho "Poesia e Dor no Simbolismo de Celso Pinheiro", na UBE-CE. Teve homenagens fraternas de Barros Pinho, Ribeiro Ramos, Geraldo Fontenele e Cristina Cabral.

— Aniversariaram os acadêmicos Paulo Freitas (2), monsenhor Joaquim Chaves (9) e Deolindo Couto (11) e os servidores José Alves Fortes Filho (11), José Elias Martins Arêa Leão (19) e Delci Maria Tito (23). Esta recebeu homenagem dos colegas funcionários.

— O prof. Tito Filho deu a aula inaugural da Escola Superior de Magistratura.

— A APL, por proposta do acadêmico João Gabriel Baptista, inscreveu aplausos a Ari de Almeida, do IBGE, que ministrou curso de cartografia em Teresina.

— Missa oficiada na igreja de Fátima assinalou o primeiro aniversário da administração Alberto Silva, dia 15.

— Desde o dia 3, o acadêmico Paulo Freitas se encontra no Rio de Janeiro, na Escola Superior de Guerra, escolhido subchefe do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia.

— A APL votou congratulações pelo transcurso de mais um aniversário do jornal "O Estado", lembrando-se a figura do grande ausente, Helder Feitosa, covardemente trucidado o ano passado.

— Instalou-se a Academia de Letras do Médio Parnaíba, na cidade de Amarante, com a presença de expressivas figuras, inclusive o secretário Israel Correia, da Cultura.

— A Academia Parnaibana de Letras divulgou o seu primeiro informativo, correspondente a janeiro/88.

— A APL pretende realizar exposição sobre a abolição da escravidão no Piauí.

— Por proposta da acadêmica Nerina Castelo Branco, a APL concedeu o diploma de sócia honorária a Genuzinha de Aguiar Correia, que muito se tem dedicado a assuntos culturais entre nós. Ainda na mesma sessão, a confrreira pediu votos de congratulações com o acadêmico Felício Pinto e a servidora Delci Maria Tito pelos felizes resultados nas cirurgias a que se submeteram.

— José Alcides Pinto, talentoso escritor do vizinho Ceará, mais uma vez obteve justo triunfo, premiado no



Servidoras da APL fardadas. Da esquerda para a direita: Elisabeth, Lía, Teresinha,

Delci Maria, Desterro, Maria do Socorro, Francisca, Ísis e Estelita.



Os servidores da APL comemoram o natalício da colega Delci Maria. Salgadinhos e refrigerantes. Em lugar de parabéns para você,

recitou-se o salmo 23 da Bíblia. No flagrante, vêem-se ainda a acadêmica Nerina Castelo Branco e Tito Filho.

Concurso Petrobrás de Literatura com o livro de contos "Senhora Maria Hermínia, Vida e Morte Agoniada" — pesquisa em torno da cultura popular, destacando-se o banditismo.

— Cineas Santos criou a Coleção CONTAR, para editar livros de piauienses mortos e vivos. O primeiro trabalho lançado contém dois contos de Fontes Ibiapina. Excelente iniciativa, sobretudo pela sua natureza educativa.

— A Semana Santa de 1988 teve início em março e terminará em abril.

— A APL votou profundo pesar pelo falecimento de uma das mais notáveis expressões de nossa engenharia, Cícero Ferraz de Sousa Martins, projetista e executor de obras importantes em Teresina, como a antiga ponte sobre o rio Poti e o Hospital Getúlio Vargas.

— Fardamento elegante adotado pelas servidoras da APL, entreada no último dia de fevereiro: saia preta de linho e casaco branco da mesma fazenda, com listras, botões e lenço pretos.

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O. G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira.
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.000 - Teresina-PI.

GENTE E FATOS

I

Numa das últimas sessões da APL, o presidente ofereceu aos confrades presentes programação modesta para 1988, a fim de que seja possível executá-la, resumida nos seguintes itens: a) edição de cerca de 20 trabalhos, entre livros e plaquetas, assentamentos biográficos de todos os membros da entidade, patronos e acadêmicos, mortos e vivos; cursos e palestras, entre os quais o de literatura piauiense; organização do dicionário, do arquivo e do museu da Casa de Lucídio Freitas.

Trata-se de projetos que reclamam esforço permanente, sobretudo pelas dificuldades financeiras, quanto a alguns dos planos e pela falta de material de pesquisa com relação a outros, mas todos serão observados em tudo quanto for possível.

II

A 13 de março de 1823, feriu-se, nas proximidades da outrora vila de Campo Maior, a Batalha do Jenipapo, às margens do rio do mesmo nome, na época seco. Nela se envolveram as tropas portuguesas bem treinadas, de infantaria, cavalaria e artilharia, sob o comando do major lusitano Fidié, e cerca de dois mil roceiros e agricultores, armados de velhas espingardas e outros tipos de armas caboclas, dirigidos pelo capitão Rodrigues Chaves. A cruenta luta, das 9 da manhã às 5 da tarde, selou a sorte do domínio de Portugal no Piauí, retirando-se o seu comandante para Caxias, no Maranhão.

Para comemorar o episódio patriótico, o governador Alberto Silva construiu o imponente Monumento do Jenipapo, no local da sangueira, e o atual prefeito do município, César Melo, instituiu a Medalha Heróis do Jenipapo, concedida este ano à APL, por unanimidade. No ofício de comunicação diz o prefeito que o gesto tem o objetivo de "homenagear o esforço e a dedicação dos respeitáveis membros dessa Academia pela preservação da memória dos que construíram a independência do nosso povo".

A medalha foi entregue ao prof. Tito Filho, em quem o prefeito homenageava todos os que se dedicam aos estudos sobre a batalha.

III

Mestre Dezinho completou 20 anos de atividades artísticas neste ano de 1988, tornando-se o grande santeiro do Piauí. Cinzelador original. Chama-se José Alves de Oliveira. Fixou na madeira os sentimentos religiosos do nosso povo. Conquistou aplausos no Brasil e na Europa. O prodigioso artista nasceu no pedaço piauiense de Valença, em 1916, e fixou-se em Teresina, em 1961.

Nas festas comemorativas do 20º aniversário de sua intensa vida a serviço da beleza, recebeu muitas homenagens.

IV

Rocha Furtado tornou-se dos mais conceituados médicos de Teresina, mãos mágicas na perfectibilidade com que usava o bisturi. Estudioso e sério. Nas conversações de 1946, aceitou a candidatura ao governo do Estado, pela União Democrática Nacional, eleição em janeiro de 1947. Fortíssimas e violentas as paixões partidárias do tempo. As forças de oposição elegeram o candidato, mas o Partido Social Democrático conseguiu maioria na Assembléia Legislativa. O

Tribunal de Justiça, pela maioria dos seus membros, votava sistematicamente contra os atos do Executivo em mandados de segurança incontáveis.

Alguns chefes da UDN, como se chamava o extinto grêmio político liderado pelo brigadeiro Eduardo Gomes, exigiam perseguições aos adversários, o que acirrava as odiosidades, tomando insuportável a convivência dos três poderes do Estado. A constituição estadual anulou os atos do Executivo, cujo chefe esteve ameaçado de impeachment. Os deputados negavam ao governador até verba para despesas imprescindíveis ao palácio da administração. Recusou-se verba para a montagem das turbinas termoelétricas de Teresina.

Homem sério e digno, Rocha Furtado deixou o governo pobre, pois esteve fora da profissão durante quatro anos. Endividado, buscou Fortaleza, onde reside desde 1951. Acatado, os seus méritos levaram-no a secretário da Saúde do vizinho Ceará.

Nesta sua mais recente visita à capital piauiense, neste março de 1988, na residência da hospedagem, conversou longamente com o prof. Tito Filho, a quem comunicou que está escrevendo as suas memórias de médico e governador - um trabalho cívico de enorme interesse, para o restabelecimento da verdade histórica sobre um dos mais conturbados momentos da política piauiense, em que Rocha Furtado se manteve sereno e leal, forrado da coragem dos espíritos superiores.

V

Pretende o governador Alberto Silva que seja restabelecida a velha e acatada grafia PIAUHY, certamente modificada com o formulário ortográfico adotado a partir de 1943 e ainda alterado pela Lei 5.765, de 1971.

Não se sabe quem mandou que se escrevesse PIAUÍ, pois o item 42 das instruções do formulário referido determina: "Os topônimos de tradição histórica secular não sofrem alteração alguma na sua grafia, quando já esteja consagrada pelo consenso diuturno dos brasileiros. Sirva de exemplo o topônimo BAHIA, que conservará esta forma, quando se aplicar em referência ao Estado e à cidade que têm esse nome".

A APL estudará o assunto com o melhor carinho.

VI

Com a morte aos 78 anos, de Cícero Ferraz de Sousa Martins, desapareceu a última figura dos grandes engenheiros na história do Piauí e especialmente de Teresina, sem falar nos mestres-de-obras como Isidoro França (planta de Teresina, igreja do Amparo) e Frei Serafim (igreja de São Benedito), entre outros.

Ainda do século passado citam-se: Alfredo de Barros e Vasconcelos (diretor de obras), João Nunes de Campos e Newton César Burlamaqui (navegabilidade do Parnaíba), Benjamim Franklin de Albuquerque Lima, José de Castro de Gouveia e Antônio de Sousa Melo Neto (melhoramentos do rio Parnaíba) e Alfredo Modrak (planta do 4 de Setembro).

Projetaram-se neste século engenheiros piauienses de merecida fama: Antonino Freire, Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves, Raimundo de Arêa Leão, para citar alguns, e Cícero Ferraz de Sousa Martins.

Sem exceção, homens competentes e probos, que deixaram ao Piauí assinalados serviços em obras e exemplos.

Vultos da Academia Piauiense de Letras

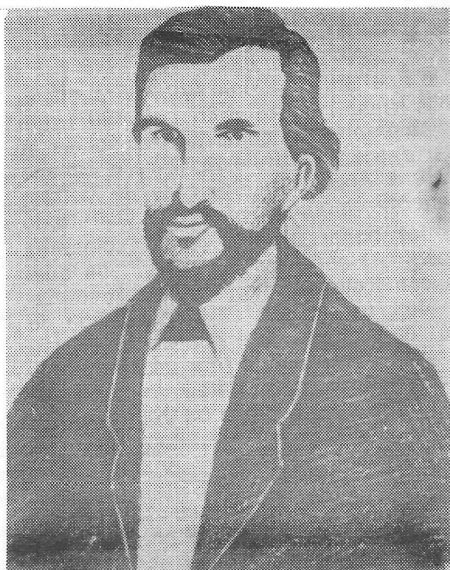


JOSÉ MANUEL DE FREITAS. Nasceu em Terumenha (PI), 14-3-1832. Bacharel pela Faculdade do Recife. Desempenhou importantes cargos no Piauí: magistrado, deputado provincial, chefe de polícia, presidente da Província, como substituto. Advogado. Governou o Maranhão e Pernambuco. Jornalista. Jurista. Deputado geral pelo Piauí (federal). Poeta lírico. Faleceu no Recife, 10-11-1887. Patrono da cadeira 1.



AVELAR BRANDÃO VILELA (cardinal). Nasceu em 13-6-1912, em Viçosa (AL). Padre em 1935. Professor em Aracaju. Bispo de Petrolina (PE). Arcebispo de Teresina (1956), durante quase 15 anos, criou a Ação Arquidiocesana, a Rádio Pioneira, a Faculdade de Filosofia. Desenvolveu intensa atividade no campo social. Exerceu importantes funções na Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros. Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil. Sempre desenvolveu trabalho sério para recristianizar a sociedade. Procurou dignificar o homem. Defendeu direitos humanos. Serviu a cultura e a educação.

Pertenceu à Academia de Letras da Bahia. Grande orador sacro. Publicou "Oração aos Médicos", "Filosofia e Desenvolvimento". "Prece Que Brota da Vida", entre outros trabalhos. Faleceu em Salvador, 1986. Quarto ocupante da cadeira 1.



DAVI MOREIRA CALDAS. Nasceu em Barras (PI), 1836. Fixando-se em Teresina, fundou e redigiu jornais de caráter literário. Professor. Deputado provincial. No jornal "Oitenta e Nove", no artigo inaugural, 17 anos antes do acontecimento histórico, previu a instauração da República no Brasil, tomando-se conhecido como o profeta da República. Poeta. Faleceu paupérmo, em Teresina, 1878. Patrono da cadeira 4.



EDISON DA PAZ CUNHA. Um dos fundadores da Academia Piauiense de Letras. Nasceu em Teresina, 1891. Na capital piauiense exerceu os cargos de diretor da Imprensa Oficial e promotor público. Fixou-se em Parnaíba (PI). Advogado e mestre da juventude. Jornalista e conferencista. Publicou o livro de crítica literária "Vozes Imortais". Faleceu em 1973. Primeiro ocupante da cadeira 5.



RAIMUNDO ZITO BATISTA. Nasceu no município de Teresina. 1887. Jornalista na capital piauiense e no Rio de Janeiro, onde foi funcionário do Ministério da Agricultura e faleceu em 1926. Publicou os livros de poesias "Pedacos do Coração", "Chama Extinta" e "Harmonia Dolorosa". Conferencista. Primeiro ocupante da cadeira 16.



JONAS FONTENELE DA SILVA. Nasceu em Parnaíba (PI), 1880. Diplomou-se em odontologia. Fixou-se em Manaus, onde exerceu cargos na área da cultura, e faleceu em 1947. Publicou: "Ânfora", "Ulanos" e "Czardas", todos de versos. Primeiro ocupante da cadeira 24.



ANTÔNIO ALVES DE NORONHA. Nasceu em Teresina, 1904, e faleceu

em Paris, sepultando-se no Brasil. Engenheiro. Grande técnico. Calculista. Escritor. Mestre, conquistando a cátedra em concursos brilhantes de famosas universidades. Publicou importantíssimas obras sobre fundações e pontes. Exerceu elevadas funções públicas. Doutor pela Escola Politécnica da Suíça. Participou da equipe que calculou o Estádio do Maracanã. Conquistou prestígio internacional pela cultura. Patrono da cadeira 35.



ARMANDO MADEIRA BRANDÃO. Nasceu em Amarante (PI), 1881, faleceu em Santos (SP), 1973. Advogado em Manaus, São Paulo e Rio de Janeiro. Professor da Faculdade de Direito da capital amazonense. Jornalista e poeta. Sustentou campanha em favor da exploração do petróleo brasileiro pelos brasileiros. Publicou "Interesses Piauienses". Primeiro ocupante da cadeira 27.

Academia Piauiense de Letras

1º Centenário da Abolição da Escravatura

13-5-1888 -

13-5-1988

Exposição Histórica na sede acadêmica.



ALARICO JOSÉ DA CUNHA. Nasceu em Timon, então pertencente a Caxias (MA), 1883. Estudou em Teresina. Fixou-se em Parnaíba (PI), onde viveu quase 60 anos, funcionário de escritórios de companhias estrangeiras. Dominava o inglês e o alemão. Membro da Academia Maranhense de Letras. Conferencista, poeta, folclorista. Estudioso da filosofia. Jornalista. Publicou: "Ode à Mendiga", "Cinema Falado", "Folclore Nortista", "Tinta e Cinco

Anos com os Ingleses", entre outros. Faleceu no Rio de Janeiro, 1965. Segundo ocupante da cadeira 6.



VICENTE DE PAULO FONTENELE ARAÚJO. Nasceu em Parnaíba (PI) e faleceu muito novo, deixando publicados, em jornais e revistas, contos, crônicas e sobretudo poesias. Cronista. Patrono da cadeira 36.

Trechos da crítica literária

Sobre **JOSÉ MANUEL DE FREITAS**. "A meninice feliz, entre o campo e a família, deu-lhe a inspiração e o motivo principal para elaborar várias poesias, pautadas em vivo sentimentalismo de fundo pastoril" (Buggy Britto).

Sobre **AVELAR BRANDÃO VILELA** (Cardeal). "As homilias e sermões, discursos e pronunciamentos que deixou correspondem a corretas e profundas mensagens humanas e sociais, à altura de um pastor inesquecível" (A. Tito Filho).

Sobre **DAVI MOREIRA CALDAS**. "A sua mentalidade desnorteia. Não se sabe se se está diante de um louco ou de um iluminado" (Viriato Correia).

Sobre **EDISON DA PAZ CUNHA**. "Grandeza de atividade intelectual e literária versátil e poderosa de jornalista, de escritor, de advogado, de filósofo e de poeta" (J. Miguel de Matos).

Sobre **RAIMUNDO ZITO BATISTA**. "Há no poeta um artista modesto e sóbrio, de uma fina sensibilidade" (Agnipino Grieco).

Sobre **JONAS FONTENELE DA**

SILVA. "Traduziu o sonho de perfeição e de beleza dos grandes poetas. A morte ocupa um lugar primacial em sua obra" (Péricles Moraes).

Sobre **ARMANDO MADEIRA BRANDÃO**. "Tinha modelar capacidade de trabalho. Era culto, enérgico, batalhador e forte" (Cristino Castelo Branco).

Sobre **ANTÔNIO ALVES DE NORONHA**. "Pertencia ao mundo. Por ele falam obras majestosas. Deixou lacuna impreenchível na esfera da alta matemática e da técnica categorizada das grandes estruturas" (Nerina Castelo Branco).

Sobre **VICENTE DE PAULO FONTENELE ARAÚJO**. "Narrativa ágil e delicada. Lírico, concebeu poesias de grande calor humano, plenas de sensibilidade e emoção, cantando sobremodo a angústia, o sofrimento, o desespero" (Darcy Araújo).

Sobre **ALARICO JOSÉ DA CUNHA**. "Foi orador de recursos extraordinários, eloquente, e narrador de grande estilo. Poetou enquanto teve alento, com mestria e invulgar talento" (Petrarca Sá).

VISITAS

Estiveram na APL, em março, para assuntos culturais:

— Jornalistas Lindbergh Pirajá, Osvaldo Lemos, J. Medeiros; projetista Eneas Barros, assistente social Suseli Santos; subsecretário da Segurança Ribeiro Magalhães Júnior; professores Marcos Colares, Luiz Costa, Osvaldo Pierot, Cecília Mendes, Geraldo Majela de Carvalho, Maria do Socorro Rios Magalhães, Francisco Barreto Soares Cordeiro; escritores Cineas Santos, William Melo Soares, Ramsés Ramos, Adrião José Neto, Francisco Miguel de Moura, Geraldo Borges; Genuzinha Correia, do Cerimonial do Palácio do Governo; estudante Marcelo Carvalho Araújo; Sônia Cunha e Silva, da Fundação Cultural; Pedro Lemos, ex-delegado do Trabalho, Pedro Ferrer, presidente do Instituto Histórico de Oeiras; médico José Leite Gondim Cavalcanti; magistrados Osiris de Melo Filho e Ari Neto; procurador Genésio Pires de Carvalho; Alcides do Nascimento, alto funcionário da CEPRO; advogado Itamar Arruda; Carlos Gomes da Silva, ilustrado servidor do IAPPEP.

— **Maria do Socorro Ramos** (Regeneração-PI), escolhida presidenta da Academia do Médio Parnaíba, com convite para a solenidade de posse, próximo 15 de abril.

— Museólogas Lícia Margareth Silva Vieira e Marília Colmago Vieira, coordenadora e diretora do Sistema de Museus do Piauí, para apresentação de importante trabalho de sua especialidade, sobre que discorreram abalazadamente.

— **Gerardo Mello Mourão**, — do Rio de Janeiro, escritor aplaudido e laureado, manteve demorada palestra com o prof. Tito Filho, amigos de longa data. Na ocasião ofereceu ao presidente mais um dos seus trabalhos valiosos, "O Poema Sobre a Natureza", de Parmênides, grego que viveu antes de Cristo, — poesia que o visitante traduziu primorosamente, fazendo-se caprichada edição. Gerardo esteve acompanhado do jornalista e jurista José Eduardo Pereira.

Aíla Sampaio, de Fortaleza, para oferecimento do livro de sua autoria "Desesperadamente Nua", de intenso lirismo.

— **Poeta Hardi Filho**, para oferecimento do seu trabalho de segura crítica literária "Poesia e Dor no Simbolismo de Celso Pinheiro".



Museóloga Marília



Museóloga Lícia Margareth.

OPINIÕES

— Parabéns pela excelência de NA. Sempre uma belíssima aula sobre a cultura do Piauí.

**Gisela Schimmelpfeng —
Fortaleza**

— NA nos tem dado lições e força. Vocês aí dignificam a APL, indubitavelmente templo de letras que tem cuidado com extremado zelo a cultura piauiense.

**Carlos Nascimento - Itapipoca
(CE)**

— NA se tornou hábito de leitura para mim. Quase impossível conceber que o Piauí, sempre pobre, esteja realizando verdadeiro jornalismo cultural.

José Luís Coelho - Belém

— A APL, que se divulga nacionalmente através do seu importante NA, merece os mais calorosos aplausos.

Homero do Rego Barros — Recife

— NA publica informações e comentários e fatos que emocionam, como é o caso da carta que tentara escrever o saudoso acadêmico Fernando Lopes Sobrinho nos seus últimos minutos de vida. No informativo da APL a gente conhece gente, descobre valores e fatos praticamente anônimos e esquecidos, e aprende muita coisa boa.

Maria Rosa de Loiola - Teresina

— Lendo-se NA fica-se sabendo de quanta coisa interessante se realiza no terreno cultural do Piauí. Literatura e arte sempre com o apoio da APL.

**Antônio Girão Barroso —
Fortaleza**

— NA é sempre feito com muito cuidado e muita dedicação. Uma Academia com acadêmicos assim está fadada a marcar época.

Walter Waeny-Santos (SP)

Moura Rêgo - a última viagem

Faz tempo anunciava uma regular operação de rins. Nada temeroso. Deveria submeter-se à cirurgia recomendada pelos médicos neste mês de março. Voltou à residência e então houve problemas de pressão, que se agravaram, e no dia 12 nosso bom e prestimoso companheiro despediu-se da vida num CTI hospitalar. Era o decano da Academia Piauiense de Letras, cadeira 7, 2º ocupante.

★★★

Raimundo de Moura Rêgo nasceu na antiga vila de São José dos Matões, hoje cidade de Matões, a 23/6/1911. Viveu a adolescência, a mocidade e parte da vida adulta em Teresina, a que ele dedicava extremo afeto. Contador. Bacharel em Direito. Professor da antiga Escola Industrial. Inspetor federal do ensino. Inspetor fiscal do Imposto de Consumo. Advogado.

★★★

Jornalista militante, fez parte da antiga Associação de Imprensa do Piauí, com Cláudio Pacheco, Álvaro Ferreira, Martins Napoleão, Joel Oliveira e muitos outros. Em Teresina dirigiu a revista "Garota", de feição literária, e participou de vários movimentos intelectuais de jovens, como Arcádia dos Novos e Cenáculo Piauiense de Letras — colaborando nas revistas e jornais representativos desses movimentos e agremiações, com Odilo Costa, filho, Anísio e Wagner de Abreu Cavalcante, Viana Filho, Jacob Martins, Emílio Costa, Clemente FORTES, Firmino Paz e outros: "A Mocidade", "Cidade Verde", "Lótus", "Voz do Norte", além dos jornais regulares da terra, "O Tempo", "A Liberdade", "Vanguarda", "Diário Oficial" (seção informativa e literária), e de São Luís "O Combate" e "O Imparcial".

★★

Músico, deu concertos de flauta, violão e violino. Especializando-se neste último instrumento, fez-se aplaudir em inúmeros recitais realizados não só em Teresina como em Eortaleza e São Luís do Maranhão. Continuou no Rio tocando violino em reuniões familiares com outros amadores. Em Teresina, foi uma espécie de introdutor de todos os artistas que a visitaram, especialmente na década de 40, recebendo-os, apresentando-os em público e cooperando com eles na execução dos respectivos programas. Exerceu a crítica de arte nos jornais "Vanguarda" e "Diário Oficial". Em 1941 realizou, com Antilhon Ribeiro Soares, a opereta "Uma Noite do Oriente", levava a efeito, com sucesso, primeiro no auditório do Liceu Piauiense e



Moura Rego na mocidade

depois no Teatro 4 de Setembro, sendo autor dos versos da maioria das músicas apresentadas e, além de violinista, regente do conjunto orquestral por ele mesmo organizado com amadores locais e músicos das bandas da Polícia e do Exército.

Moura Rêgo abrilhantou as mais queridas festas artísticas do Teatro 4 de Setembro. Exímio flautista, foi encanto na chegada de misse Piauí, do Rio, em 1929. Clarinetista, pianista, encontrou ainda no violino o seu instrumento de beleza. Compositor, poeta, prosador, memorialista.

★★★

Mereceu elogios de Martins Napoleão, Cláudio de Sousa, Jonas da Silva, Cruz Filho, Carlyle Martins, Celso Pinheiro, Cleómenes Campos, Malba Tahan e outros críticos e homens de letras do Brasil.

★★★

Publicou: "Ascensão de Sonhos", poesias da juventude, 1936, "Trovas", 1942, e "Gritos Perdidos", 1944. No Rio, em 1987, editou "Em Surdina —



Moura Rego - 36 anos

Trovas e Outras Cântigas". Dele a Academia Piauiense de Letras fez edições de três obras: "Contracanto", os seus melhores instantes de sensibilidade poética, o mestre do verso, cheiroso a amor, de alexandrinos perfeitos; "As Mamoranas Estão Florindo", história de uma fazenda e de uma época, no Maranhão, romance documentário, tipos, costumes, dureza da vida, gente abandonada; "Notas Fora da Pauta", memórias de Teresina, em que conta o pedaço mais bonito da sua vida, narra a maravilhosa fase artística teresinense de que participou, com alma e coração, relembra nomes de que a cidade se orgulhava e fatos deliciosos dos tempos idos — uma Teresina pobre, mas alegre, rica do espírito de sua gente modesta, trabalhadora, fraterna — e nela esteve Moura Rêgo em serestas de amor e bem-querer.

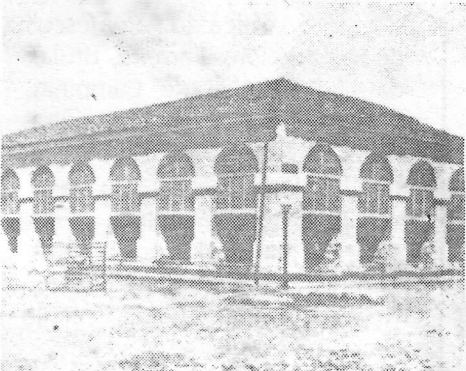
Uma vida a serviço da arte e da amizade. Uma viagem eterna para que a humanidade mais se empobrecesse dos valores imensos do espírito e da inteligência de Moura Rêgo, inesquecível companheiro-irmão.

TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES

MERCADO

O primeiro mercado público de Teresina teve as suas obras concluídas em 1866, no governo Fraklin Américo de Meneses Dória. Construiu-o Jacó Manuel d'Almendra. Construção típica das feiras antigas: pátio central e corredores internos e externos com lojas e açougues. Duas frentes: praça da Constituição, hoje Marechal Deodoro, e rua da Glória (Lisandro Nogueira). Melhoramentos, incluindo-se higienização, em 1902, 1906 e 1938. Ampliado em 1957, com outro prédio ao lado, na administração

Agenor Almeida. Chamou-se Mercado Central. Hoje, Mercado Velho.



O primeiro mercado de Teresina

ARQUIVOS DA APL

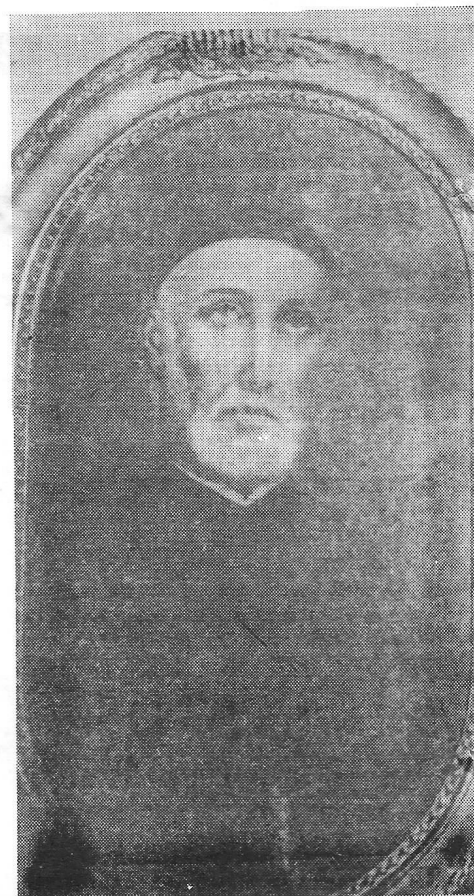
Padre Gabriel Malagrida, nascido na Itália, 1689. Ingressou na Companhia de Jesus. Professor. Missionário nas terras do Novo Mundo. Chegou a São Luís em 1721. Peregrinou pelo Maranhão, Pará, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Paraíba e Piauí. Consta que em 1735 percorreu os rios piauienses Marataoã e Surubim e esteve em Piracuruça e Mocha (OEIRAS). Odilon Nunes escreveu que os jesuítas do Maranhão fundaram em 1749 o Seminário do Rio Parnaíba, o nosso primeiro estabelecimento de ensino secundário e que encerrou o ciclo das manifestações jesuíticas no Piauí. Esse educandário situava-se talvez no lugar Sambaíba, à margem do rio, segundo se lê no padre Joaquim Chaves, transferido para Aldeias Altas (Caxias-MA). Teve vida efêmera o estabelecimento de ensino.

Depois de 12 anos no Nordeste,

o padre seguiu para Lisboa, em busca de recursos financeiros. Voltou ao Brasil e em 1754 estava novamente na capital portuguesa, a chamada da rainha, sua protetora, que, passado menos de um mês, morreu.

Malagrida era humilde e bom, mas corajoso na luta contra os poderosos. Houve em 1758 o atentado contra o rei D. José, de que se acusaram os jesuítas. O padre viu-se preso. Até os seus superiores religiosos ficaram contra ele, abandonando-o nas misérias da Inquisição. Em 21 de setembro de 1761, com 72 anos, em praça pública, foi estrangulado e o cadáver queimado na fogueira, cerimônia presidida pelo marquês de Pombal, segundo ensina o paraibano Marcus Odilon.

A APL pediu e obteve que o prefeito Wall Ferraz desse o nome de Padre Malagrida a uma das ruas de Teresina.



LIVROS

Recebidos em março e apresentados em sessões acadêmicas:

— “O Vagabundo Iluminado”, de Marcos Konder Reis. Prosa e poesia. A busca de Deus. Concepções bíblicas, filosóficas e autobiográficas de um dos mais íntegros homens de cultura do Brasil.

— “Cantos Pernambucanos”, de Homero do Rego Barros. Versos sobre a história, os homens e as cousas de Pernambuco, escritos sob poder de constante inspiração.

— “História do Brasil”, de Waldyr Jansen de Mello, obra de raro teor didático e educativo.

— “A Mística do Parentesco” de Edgardo Pires Ferreira, titular da Universidade de Campinas (SP) — livro de pesquisa histórica exaustiva sobre a família Pires Ferreira e seus descendentes. Volume I.

— “Portugal dos Meus Amores”, de Osmundo Pontes, livro de simplicidade, estilo claro, na revelação de escritor dos mais conscientes da arte de

escrever bem. Crônicas de viagens encantadoras.

LIVROS PIAUIENSE

— “Mistura Poética” e “Coisas do Mundo”, Miguel Vieira de Barros. Duas coleções de poemas de muita força rítmica e emotiva.

— “Palavras a Amigos”, de Raul Furtado Bacellar. Pronunciamentos sinceros que narram a vida de Parnaíba (PI) desde a década de 30. Há trechos de grande poder descritivo. Linguagem elegante, pura.

— “Histórias de Minha Gente”, de Judith Santana. Obra póstuma. Singelas crônicas de Piripiri. (PI).

— “Percurso do Verbo”, de Ramsés Ramos. Novos rumos da poesia moderna, conduzidos com firme inteligência.

— “Sombras de Mim”, de Evandro Cosme. Versos de natureza social e lírica, de plenos sentimentos emotivos.

— “Cronologia do Piauí Republicano”, de 1889 a 1930.

Valioso trabalho de levantamento de fatos da história piauiense e de atos administrativos, editado pela Fundação CEPRO.

— “Espumas do Rio Vida”, de Edilberto di Carvalho, poesia e prosa de um jovem escritor, nascido no pedaço piauiense de Santo Antônio de Lisboa e radicado no ABC paulista, de merecida projeção pelo trabalho literário que vem publicando, voltado para os problemas sociais e humanos.

— “Poemário(i) mos”. Antologia poética que reúne brilhantes e projetadas afirmações da literatura moça de Parnaíba (PI): José Pinheiro Filho, Danilo Sousa, José de Ribamar Araújo, Antônio de Pádua Santos, Jorge Antônio Carvalho, José Elmar, Alcenor Candeira Filho, Adrião José Neto, Carlos Marinho, Fernando Ferraz, Ednólia Fontenele, Fernando Almeida, Flávio Neri, José do Egito, Paulo Henrique, Cristina Melo, Edson Rocha, Wilton Porto, Socorro Meireles e Antônia Sousa.